

Memória viva da assistência à pesca do bacalhau

## Navio-Hospital “Gil Eannes”

O Navio-Hospital “Gil Eannes” foi construído nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo em 1955, tendo como missão apoiar a nossa frota bacalhoeira nos mares da Terra Nova e Gronelândia.

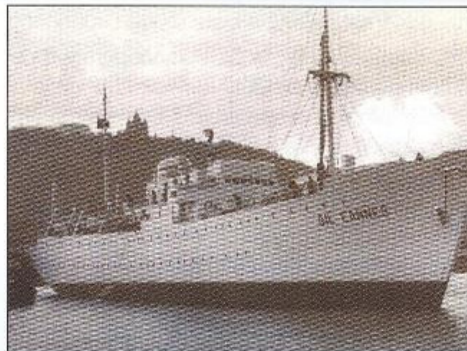
Embora a sua principal função fosse prestar assistência hospitalar a todos os pescadores e tripulantes, o “Gil Eannes” foi também o navio-capitania, onde embarcava um Oficial da Armada, o Chefe dos Serviços de Apoio e Assistência (conhecido como o Capitão dos Portos da Terra Nova e Gronelândia), serviu de navio-correio, navio-rebocador e quebra-gelos, garantindo ainda o abastecimento de mantimentos, redes, isco e combustível, aos navios da frota da pesca do bacalhau.

A partir de 1963 passou a fazer viagens de comércio como navio-frigorífico e de passageiros, entre as campanhas de pesca, realizando a sua última viagem de assistência à frota bacalhoeira em 1973.

Depois de estar parado durante cerca de dezoito meses, em 1975 iniciou, novamente, actividade como navio comercial, trazendo cargas regulares de bacalhau seco da Noruega para Lisboa, ao serviço da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau e, nesse mesmo ano, foi requisitado pelo Governo para participar na independência de Angola, como navio-hospital. Após o regresso de Angola foi novamente armado para efectuar viagens comerciais, tendo terminado a sua actividade em 1984. Andou de cais em cais no porto de Lisboa, até ser vendido a um sucateiro para abate, em 1997, quando já estava pilhado de muito do equipamento que o apetrechava e profundamente degradado.

Perante este inglorioso destino do

emblemático navio-hospital, a Comunidade Vianense foi mobilizada para o trazer à cidade onde nascera, resgatando-o da sucata que o esperava, para ser exposto no porto de mar de Viana do Castelo, como memória viva do passado marítimo da cidade e do País. Foi, oportunamente, constituída a Comissão Pró - “Gil Eannes”, para angariar os meios financeiros necessários, para resgatar o navio do sucateiro que o ia dismantelar. Em 1998, aquela Comissão deu origem à Fundação Gil Eannes, actual proprietária do navio, que se



propôs transformá-lo num polo de atracção da cidade.

Em Janeiro de 1998, o navio chegou à cidade e entrou directamente nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, para execução dos trabalhos de reabilitação, que contaram com o apoio de várias instituições, empresas e personalidades, criando-se assim as condições de segurança para a sua abertura ao público, em Agosto do mesmo ano. Numa segunda fase, com o apoio da “Iniciativa Comunitária Pesca” foram realizadas obras adicionais de beneficiação,

tornando o navio habitável, e permitindo a criação de uma Pousada de Juventude, instalada nas antigas enfermarias, actualmente com 65 camas de capacidade, um bar/esplanada, instalado na zona das copas da mestrança e da marinhagem, uma sala de reuniões, instalada na antiga sala de jantar dos Oficiais, uma loja de recordações, um gabinete administrativo, e uma sala para exposições temporárias. Por outro lado, o próprio percurso de visita foi sendo alargado a novos compartimentos do navio, progressivamente reabilitados.

Os visitantes podem hoje “navegar” pela ponte de comando, cozinha, padaria, casa das máquinas, consultório médico, sala de tratamentos, gabinete de radiologia, bloco operatório, camarotes, capela, e ainda, aceder a quatro quiosques multimédia com diversa informação histórica e fotográfica, bem como simular, virtualmente, num Simulador de Navegação, a entrada na barra de Viana do Castelo e atracar o navio na doca comercial. O ano de 2009 encerrou com 41.060 visitantes, o que perfaz um total acumulado, desde a abertura do navio ao público, em 1998, de 481.879 visitantes. Na pousada de Juventude registaram-se, no ano transacto, 4614 dormidas.

Numa próxima terceira fase de trabalhos, a Fundação Gil Eannes pretende preparar o navio para que ele seja oficialmente integrado na Rede Portuguesa de Museus. O projecto reporta-se basicamente ao restauro de todo o pavimento de madeira do convés e à reabilitação de espaços museológicos, como o bloco operatório e diversos camarotes, localizados na zona da coberta, por forma a representar, como exposição permanente, a história do Navio-Hospital “Gil Eannes” e a história da pesca do bacalhau. Prevê-se ainda a criação da biblioteca “Bernardo Santareno”, escritor que foi médico neste navio-hospital, e de um arquivo.

A “Revista de Marinha” junta-se à Fundação Gil Eannes, entidade sem fins lucrativos e de utilidade pública, no apelo a todos os que possam apoiar esta causa, e através da Lei do Mecenato, se disponibilizem para colaborar no financiamento da conclusão do projecto de reconversão e reabilitação do nosso, e vosso, emblemático Navio-Hospital “Gil Eannes”. Juntamos os contactos da Fundação Gil Eannes, endereço, Navio “Gil Eannes”, Doca Comercial, 4900-321 Viana do Castelo, tel 258 809 710, fax 258 809 719, [www.fundacaogileannes.pt](http://www.fundacaogileannes.pt), e-mail [geral@fundacaogileannes.pt](mailto:geral@fundacaogileannes.pt).

